

Principais Resultados

No 1.º trimestre de 2025, a taxa de empregos vagos em Portugal foi de 1,4 %, apresentando um aumento de 0,1 p.p. face ao trimestre anterior e de 0,2 p.p., face ao período homólogo. As taxas de empregos vagos mais elevadas foram observadas nas **Atividades de informação e comunicação (Secção J)**, com 4,1 %, nos estabelecimentos do sector privado pertencentes a empresas com **250 ou mais trabalhadores**, com 2,5 % e na região do **Algarve**, com 2,4 %.

O número de empregos vagos em Portugal foi de 56 948, representando um aumento homólogo de 18 %.

Por atividade económica, a taxa de empregos vagos registou aumentos homólogos em grande parte das secções, com maior impacto nas **Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio (Secção N)**, onde o acréscimo foi de 0,7 p.p.. Por outro lado, analisando segundo a dimensão das empresas, as **Grandes** empresas destacaram-se com um aumento de 0,4 p.p. enquanto que por regiões, o **Algarve**, também se destacou com a maior variação homóloga, 0,5 p.p..

Os **Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores (P5)** destacaram-se como o grupo profissional com mais empregos vagos (13 412), correspondendo a 23,6 % do total. Observando a distribuição dos grupos profissionais por NUTS II, verificou-se que o grupo **P5** registou a maior percentagem de empregos vagos em grande parte das regiões, exceto na região da **Grande Lisboa**, onde prevaleceu o grupo dos **Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (P2)**.

A taxa de empregos vagos na **UE** foi de 2,2 % (2,4 % na **AE**), registando um decréscimo de 0,4 p.p. face ao período homólogo (-0,5 p.p. na **AE**). Comparativamente aos 25 países da UE analisados, Portugal encontra-se na 18.ª posição, 0,8 p.p. abaixo da taxa da UE.

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por CAE Rev. 3⁽¹⁾

CAE	1ºT. 2025			4ºT 2024			1ºT 2024		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
B_C_D_E	7306	702790	1,0%	7515	701333	1,1%	7030	702156	1,0%
F	4666	271832	1,7%	4391	269984	1,6%	3651	269945	1,3%
G_H_I	19778	1046845	1,9%	16006	1044580	1,5%	16679	1025487	1,6%
J	5740	135778	4,1%	5140	134291	3,7%	5810	123962	4,5%
K	593	80793	0,7%	418	80023	0,5%	640	78825	0,8%
L_M	3900	208137	1,8%	3440	206122	1,6%	2861	194914	1,4%
N	10365	302519	3,3%	8238	303070	2,6%	8055	298333	2,6%
O_P_Q	3510	1042671	0,3%	3459	1037606	0,3%	2513	1032181	0,2%
R_S	1090	97681	1,1%	476	96884	0,5%	1013	96767	1,0%
Total	56948	3889046	1,4%	49084	3873893	1,3%	48252	3822570	1,2%

Legenda: (B_C_D_E) Indústrias Extrativas, Transformadoras, Eletricidade, Gás e Água, Saneamento e Gestão de Resíduos; (F) Construção; (G_H_I) Comércio por Grosso, a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos, Transportes e Alojamento e Restauração; (J) Atividades de Informação e Comunicação; (K) Atividades Financeiras e de Seguros; (L_M) Atividades Imobiliárias e Atividades de Consultoria, Científicas e Técnicas; (N) Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio; (O_P_Q) Administração Pública, Educação e Saúde; (R_S) Atividades Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

No 1.º trimestre de 2025, foram observados 56 948 empregos vagos e 3 889 046 postos de trabalho ocupados. A taxa de empregos vagos foi de 1,4 %, apresentando os aumentos de 0,1 p.p. relativamente ao trimestre anterior e de 0,2 p.p., face ao período homólogo.

Por atividade económica, as **Atividades de Informação e de Comunicação (Secção J)** e as **Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio (Secção N)**, apresentaram as taxas de empregos vagos mais elevadas, 4,1 % e 3,3 %, respetivamente. Com exceção das **Atividades de Informação e Comunicação (Secção J)** e das **Atividades Financeiras e de Seguros (Secção K)**, as restantes atividades económicas registaram variações homólogas positivas. O grupo das **Indústrias Extrativas, Transformadoras, Eletricidade, Gás e Água, saneamento e Gestão de Resíduos (B_C_D_E)** manteve taxa homóloga inalterada.

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por Dimensão de estabelecimento

Dim	1.ºT 2025			4.ºT 2024			1.ºT 2024		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
Micro	9526	741568	1,3%	9747	740034	1,3%	7340	720019	1,0%
Peq. e Méd.	30693	1748296	1,7%	24960	1747342	1,4%	26979	1736727	1,5%
Grande	16142	640300	2,5%	13468	632674	2,1%	13286	616955	2,1%

Legenda: Micro (Menos de 10 TCO); Peq. e Méd. (10 a 249 TCO); Grande (250 ou mais TCO).

Nota: Não inclui informação da Administração Pública nem dos serviços públicos de Educação e Saúde por não terem dimensão atribuída.

Por dimensão da empresa, destacaram-se as **Pequenas e Médias** empresas com 30 693 empregos vagos, representando 54,5 % da totalidade. Em termos de empregos ocupados, as **Pequenas e Médias** empresas também detinham o maior número de empregos ocupados (1 748 296), representando 55,9 % do total.

A taxa de empregos vagos mais elevada observou-se nas **Grandes** empresas com 2,5% e a taxa mais baixa nas **Micro** empresas, com 1,3 %.

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por NUTS II⁽²⁾ (NUTS 2024)⁽³⁾

NUTS II	1.ºT 2025			4.ºT 2024			1.ºT 2024		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
Norte	16763	1104108	1,5%	15851	1098184	1,4%	12970	1087888	1,2%
Centro	7575	454874	1,6%	7434	454360	1,6%	6176	451710	1,3%
Grande Lisboa	19740	864541	2,2%	15825	863182	1,8%	17989	838980	2,1%
Península de Setúbal	2413	147630	1,6%	2657	147492	1,8%	2292	145492	1,6%
Oeste e Vale do Tejo	3677	201024	1,8%	2921	201384	1,4%	3180	197242	1,6%
Alentejo	1761	96776	1,8%	1353	96149	1,4%	1356	94649	1,4%
Algarve	3455	141899	2,4%	1751	140393	1,2%	2769	141283	1,9%
RAM e RAA	1565	119312	1,3%	1292	118906	1,1%	1520	116456	1,3%

A região da **Grande Lisboa** registou o maior número de empregos vagos, 19 740 (34,7 % do valor total), seguida da região do **Norte**, com 16 763 empregos vagos (29,4 % do valor total). Observando o número de empregos ocupados, foi na região **Norte** que se observou o número mais elevado, 1 104 108 (35,3 % do valor total) seguindo-se a região da **Grande Lisboa**, com 864 541, isto é, 27,6 % do total dos empregos ocupados.

As regiões do **Algarve** e da **Grande Lisboa** também se destacaram com as taxas de empregos vagos mais elevada, 2,4 % e 2,2 %, opostamente às **Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores**, cuja taxa de 1,3 %, foi a mais baixa, comparativamente às restantes NUTS II.

% Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional⁽⁴⁾

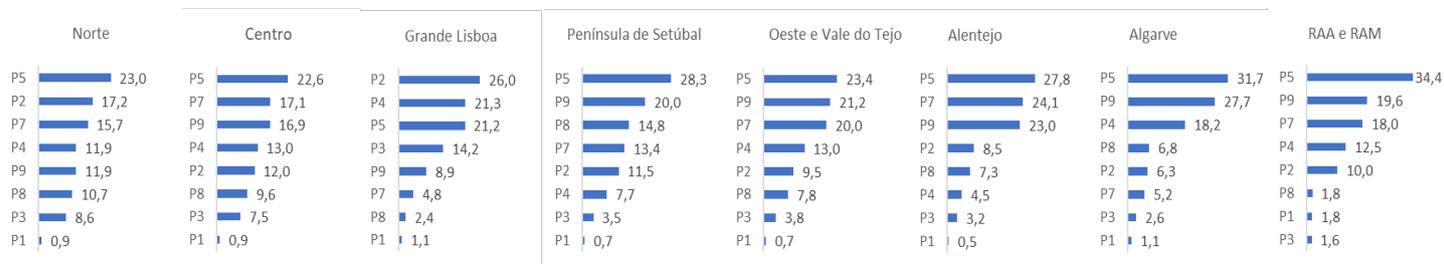
Nota: Foi excluído o grupo profissional 6 da CPP 2010, porque este abrange apenas, no âmbito do IEV, os trabalhadores qualificados de jardinagem sendo o seu número muito reduzido.

% Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional⁽⁴⁾

Por grande grupo profissional, predominou o grupo dos **Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores (P5)** com o maior número de empregos vagos, 13 412 (23,6 % do total). Seguiu-se o grande grupo dos **Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (P2)** com 10 069 (17,7 % do total) e o grande grupo do **Pessoal Administrativo (P4)** com 8 760 empregos vagos (15,4 % do total).

Com apenas 1,0 % de representação, o grande grupo dos **Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos** detém o número de empregos vagos mais baixo: 549.

Número Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional, por NUTS II⁽²⁾ (NUTS 2024)⁽³⁾



Por região (NUTS II), destacou-se o grande grupo profissional dos **Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores (P5)** com a maior percentagem de empregos vagos, na maioria das regiões, exceto na área da **Grande Lisboa**, onde predominou o grande grupo dos **Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (P2)**.

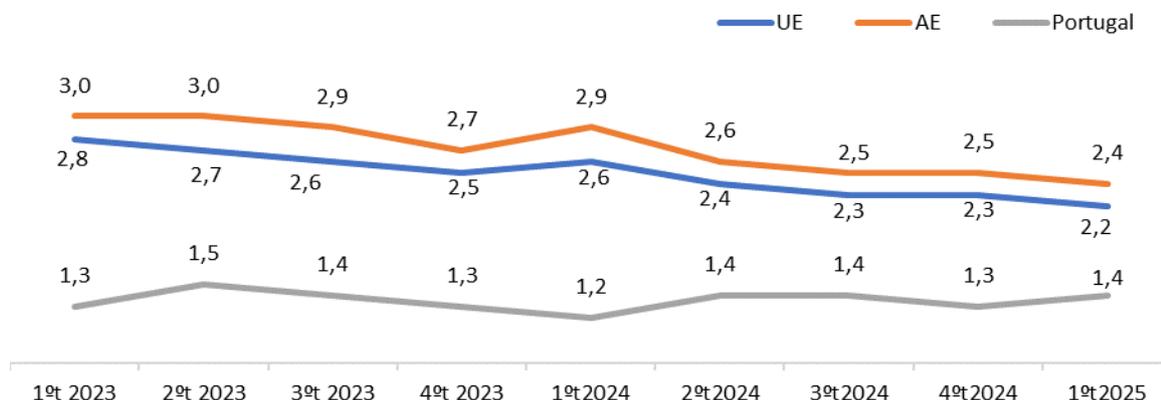
Em sentido oposto, o grupo menos representado em termos de empregos vagos, com exceção nas **Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira**, foi o grande grupo profissional **Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos (P1)**, cujo valor percentual foi pouco significativo.

Profissões com maior número de Empregos Vagos, por sub-grandes grupos profissionais (Top 10)

Sub-Grande Grupo Profissional	Empregos Vagos
Vendedores	10883
Pessoal de apoio direto a clientes	5617
Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC)	3847
Trab. não qualif. da indústria extrativa, construção, ind. transformadora e transportes	3412
Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricista	3074
Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e téc afins	2476
Espec. em finanças, contabilidade, org. Administrativa, relações públicas e comerciais	1961
Operadores de instalações fixas e máquinas	1876
Assistentes na preparação de refeições	1857
Trabalhadores de limpeza	1736

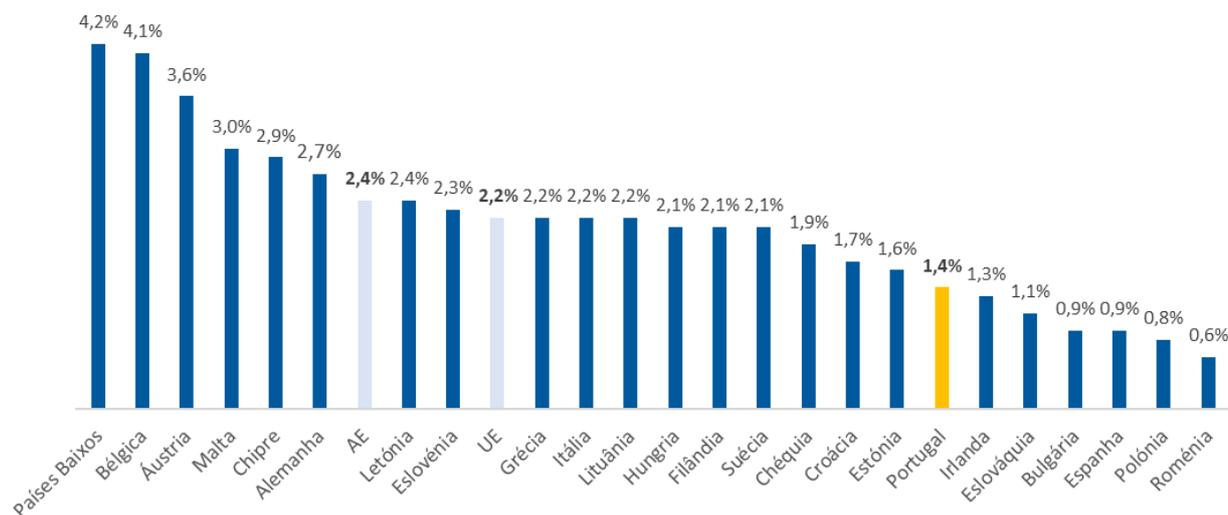
No que se refere às 10 profissões com maior número de empregos vagos (Sub-Grande Grupo da Classificação Portuguesa de Profissões 2010), destacaram-se os **Vendedores** com 10 883 postos vagos, seguindo-se o **Pessoal de Apoio Direto a Clientes** e os **Especialistas em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)**, com 5 617 e 3 847, respetivamente.

Evolução trimestral da Taxa Empregos Vagos da UE, AE e Portugal (sem ajustamento sazonal)



No 1.º trimestre de 2025, a taxa de empregos vagos na UE foi de 2,2 % (2,4 % na AE), menos 0,4 p.p. (menos 0,5 p.p.) que no período homólogo. Relativamente ao período anterior, quer a UE, quer a AE registaram os decréscimos de 0,1 p.p..

Taxa de Empregos Vagos na UE, AE e Estados-Membros (sem ajustamento sazonal)



Nota: A Dinamarca e a França não estão representados no gráfico acima porque os seus valores não são comparáveis com os dos restantes países da UE.

Fonte: Eurostat e GEP-MTSS.

Comparativamente aos 25 países da UE analisados, **Portugal** situou-se na 18.ª posição, com menos 0,8 p.p. face à taxa da UE e menos 1,0 p.p. face à taxa da AE.

Em relação aos países com a taxa mais elevada de empregos vagos, os **Países Baixos**, Portugal registou -2,8 p.p.. Por outro lado, na comparação com os países da UE com a taxa mais baixa, a **Roménia**, Portugal ficou 0,8 p.p. acima.

Nota metodológica

As estatísticas dos empregos vagos têm por objetivo permitir a análise da vitalidade do mercado de trabalho, a monitorização das alterações no nível e estrutura da procura de mão de obra e a deteção das carências e desajustamentos no mercado de trabalho.

As estatísticas divulgadas nesta publicação, baseiam-se, em grande parte, nos resultados do Inquérito aos Empregos Vagos (IEV). Este inquérito cujo período de referência é o último dia de um trimestre, é realizado junto de unidades locais, com pelo menos um trabalhador por conta de outrem, sendo as unidades com menos de 250 trabalhadores, selecionadas por amostragem estratificada segundo a atividade económica, a dimensão da unidade local e a região NUTS II. Relativamente às unidades com 250 ou mais trabalhadores, a cobertura é exaustiva.

Do âmbito sectorial deste projeto estatístico fazem parte todas as atividades da CAE rev.3, exceto as da secção A - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, da secção T - Atividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Atividades de Produção das Famílias para Uso Próprio e as da secção U - Atividades dos Organismos Internacionais e outras Instituições Extraterritoriais.

Relativamente à secção O - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória, as fontes dos dados sobre empregos ocupados e vagos são a Direção Geral da Administração e Emprego Público (DGAEP), a Direção Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas - INA e a Direção Regional da Administração Pública e Modernização Administrativa (DRAPMA).

Em relação à cobertura geográfica, os dados referem-se a Portugal. Refira-se que os presentes resultados têm em conta as alterações produzidas pela entrada em vigor, a 1 de janeiro, das NUTS 2024. Assim, as comparações com os resultados no âmbito das NUTS 2013 não podem ser totalmente asseguradas, exceto no que se refere às regiões autónomas dos Açores e da Madeira, e às regiões do Norte e Algarve.

Conforme determinam os regulamentos CE n.º 453/2008 de 23 de abril (n.º 3 do artigo 3.º) e n.º 1062/2008 de 28 de outubro (artigo 1.º), a análise da sazonalidade dos dados é realizada desde o 1.º trimestre de 2014. No entanto, os resultados aqui publicados correspondem a valores sem ajustamento sazonal.

Para Informação mais detalhada consulte o [Documento metodológico](#).

Principais conceitos utilizados

Trabalhador por conta de outrem (TCO) – Trabalhadores que, no período de referência, exercem uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, ligados à empresa/estabelecimento por um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que auferem dessa empresa/estabelecimento uma remuneração, a qual não depende dos resultados económicos da unidade económica para a qual trabalha.

Emprego vago - emprego remunerado, criado pela primeira vez, não ocupado ou prestes a ficar vago e para cuja vaga o empregador:

- a) está a tomar medidas ativas e preparado para tomar medidas adicionais para encontrar um candidato apropriado de fora da empresa em causa;
- b) pretende encontrar um candidato para preencher o lugar imediatamente ou dentro de um período de tempo específico.

As medidas ativas para encontrar o candidato adequado são as seguintes: a notificação do emprego vago aos serviços públicos de emprego; o recurso a uma agência de emprego privada; a publicação da vaga nos meios de comunicação social (internet, jornais, revistas, entre outros); a afixação da vaga num painel informativo acessível ao público; o contacto, a entrevista ou a seleção de eventuais candidatos; o contacto com empregados e/ou contactos pessoais; a concessão de estágios.

O período de tempo é ilimitado, devendo ser reportadas todas as vagas para as quais se verifica a procura ativa de um candidato à data de referência.

Taxa de empregos vagos – número de empregos vagos / (n.º de empregos já preenchidos + n.º de empregos vagos)*100.

Notas:

- (1) Os agrupamentos das secções da CAE aqui apresentados, por facilidade de representação, baseiam-se na agregação proposta pelo EUROSTAT;
- (2) Os resultados para as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, apresentam-se agregados devido ao reduzido número de trabalhadores por conta de outrem e de empregos vagos.
- (3) De acordo com o Regulamento Delegado (UE) 2023/674 da Comissão de 26 de dezembro de 2022, que altera as NUTS II (NUTS 2013) para as NUTS II (NUTS 2024).

Informar Melhor Conhecer Melhor

Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Praça de Londres, n.º 2, 5.º 1049 - 056 Lisboa ☎ 21 115 50 00

Internet: www.gep.mtsss.gov.pt